



*o mundo
pela visão de
cada um.*



O MUNDO PELA VISÃO DE CADA UM

Coletânea de Crônicas 18A/2022



FICHA EDITORIAL

Textos

Alunos da turma 18A

Capa

Lucas de Moura

Assessoria Artística

Braulio Pedroso Fonseca

Revisão e Diagramação

Adriano Rial

Auxiliar Pedagógica

Yasmin Soares Garcia

Bibliotecário

Iuri Noimann Hatsek

Comunicação e Marketing

Andressa Bastos Silveira

O MUNDO PELA VISÃO DE CADA UM

©2022 Escritores da turma 18A – La Salle Canoas

Equipe Diretiva

Diretor: Áureo Kerbes

Vice-Diretor: Irmão José Egon Kunrath

Supervisora Administrativa: Sue Ellen Lia Vinas dos Santos

Supervisora Educativa: Carla Conceição Souza Nunes

Coordenadora Pedagógica: Carla Conceição Souza Nunes

Orientadora Educacional: Cheila dos Santos de O. Martins

Equipe Docente

Adriano Rial – Redação

Airton José Müller – Filosofia

André Medeiros Farias – Educação Física

Braulio Pedroso Fonseca – Arte

Eduarda Betina Ellwanger Severo – Língua Inglesa

Fernanda de Andrade Sedrez – Matemática

Filipi Vieira da Silva – Língua Portuguesa

Janaína Dias Godinho – Ciências

Márcio Luiz Monticeli – Geografia

Ricardo Figueiró Cruz – História

Roberto Ademir Konzen – Ensino Religioso

“Leia. Não como se precisasse ter todos os livros do mundo, mas como se todos os livros precisassem estar dentro de você.”

A. Assumpção

DEDICATÓRIA

Para todas as pessoas que ainda acreditam na possibilidade do impossível, a cada leitor ou escritor que se identificar com quaisquer textos que aqui se encontram, aos que amam histórias de suspense até fantasias cotidianas e a todos que nos apoiaram e acreditaram no nosso potencial, dedicamos este livro.

PREFÁCIO

Caro leitor e leitora

Muitas vezes, ignoramos pequenos fragmentos do nosso dia a dia - seja por um dia corrido, ou simplesmente por não nos darmos conta - como um sol tímido que aquece nossa pele pela manhã, um “bom dia” sorridente ao passar por alguém desconhecido ou, até mesmo, um abraço inesperado que nem sabíamos que precisávamos. Em outros momentos, são sentimentos guardados que deixamos de lado pelos mais diversos motivos.

A obra "Coletânea de Crônicas", nos convida a contemplar tudo aquilo que está ao nosso redor e faz parte de quem somos. Pequenas coisas que compõem nossos dias, mas que, de alguma forma, acabamos deixando de lado. Conectei-me instantaneamente às 28 crônicas presentes neste livro, pois levaram-me a apreciar cada detalhe que me rodeia.

Ao longo dos anos, tive o privilégio de compartilhar momentos e histórias com os alunos da turma 18A. Enfrentamos desafios, passamos por obstáculos, mas também vivemos momentos de muita cumplicidade e alegria. Quero

dizer a vocês, queridos alunos, que cada detalhe do que vivemos está presente na minha memória. Cada abraço, conversa... cada experiência que tivemos juntos. Cada pedacinho do dia de vocês que, como disse anteriormente, normalmente passam despercebidos por quem está ao nosso redor, por mim não passou. Guardo cada um deles com muito carinho no meu coração. Por fim, faço também um pedido: nunca percam a essência que faz de vocês seres humanos tão especiais. Porque vocês são.

E, para os leitores e leitoras desta obra, esses (não tão) pequenos detalhes são trazidos a vocês, da mais sincera e transparente forma, pelo olhar de cada um dos alunos e alunas escritores da turma 18A do Colégio La Salle Canoas, através de palavras e sentimentos expostos nas páginas que vocês estão prestes a mergulhar.

Desfrutem a brisa, os sons... aquilo que cerca vocês todos os dias. E aproveitem.

Prof^a Caroline Fossatti dos Santos

Jovens Escritores Lassalistas

2ª Edição

Ao observarmos o que acontece no mundo nos dias de hoje, especialmente no campo do trabalho, veremos que a comunicação é competência fundamental para que se tenha êxito em determinadas áreas. Para onde quer que se olhe, há alguma forma de interação entre as pessoas. Hoje se utilizam largamente as redes sociais, o *WhatsApp*, o *Messenger*, o *telegram*, *hangouts*, *e-mails* e todo tipo de comunicação oral. Muitos adolescentes, jovens e adultos transformaram a comunicação em grande negócio. Parece impossível hoje “existir” sem que haja comunicação, e quanto mais competente é a comunicação, mais dividendos tem trazido para as pessoas no campo do trabalho. Ou seja, comunicar-se bem transformou-se em negócio que movimenta milhões. Mas é importante chamar a atenção para o fato de que uma boa comunicação, oral ou escrita, na maioria das vezes, começa nos bancos escolares.

Neste sentido, os alunos dos oitavos anos foram desafiados pelo professor Adriano e seus colegas a se comunicarem em forma de crônicas, trazendo reflexões sobre a realidade vivida, através do olhar sensível para o dia a dia, que já se apresenta em sua 2ª edição.

O que lerão nesta coletânea é o fruto das reflexões dos nossos queridos alunos e alunas.

Para que o projeto tivesse êxito, foi preciso fazer valer um diferencial importante do Colégio La Salle Canoas, que é o de trabalhar com a produção textual como momento específico para esta finalidade, disponibilizando carga horária exclusiva para tal fim. Como já expressamos, é diferencial para quem vai fazer ENEM, para quem vai se comunicar em seu ambiente de trabalho e para quem quiser obter bom êxito em suas atividades profissionais. Escrever já é bom início, mas saber escrever bem é um diferencial importante, e foi isso que nossos alunos aprenderam durante o ano de 2022 e, por que não, nos anos anteriores. O que vemos aqui é o fruto desse trabalho.

Como escola, não queremos que os alunos apenas se comuniquem, mas queremos que esta comunicação seja assertiva e de qualidade, e é o que observarão nas páginas que seguem.

Parabéns aos alunos-escritores e parabéns aos professores!

A todos desejo uma ótima leitura!

APRESENTAÇÃO

O projeto Jovens Escritores Lassalistas, nasceu da vivência e do significado que a escrita pode ter e dar as nossas vidas.

Uma vez apresentado para a turma, houve a aceitação espontânea e assim, sentimentos, percepções e ideias, foram aos poucos tomando forma, fazendo brotar histórias cotidianas, as quais chamamos crônica.

Textos escritos, foi hora de dar um título à segunda edição. Debates, alternativas, votações, enfim, tínhamos um nome escolhido pela maioria.

Foi a vez de escolhermos um convidado para escrever o prefácio; muitas boas opções até que um nome surgiu.

Da própria turma vieram os capistas, que entregaram sua arte para dar vida e colorido a tantas escritas. Momento rico, de troca com o professor de Arte.

Ainda coletivamente, a turma decidiu a ordem de apresentação dos textos, selecionou uma epígrafe e escreveu uma dedicatória para finalizar o trabalho.

Muitas mãos ampararam este projeto: Direção, Supervisão e Professores foram padrinhos amáveis nessa incrível viagem literária.

Quanto a mim, fica a gratidão por conviver com alunos tão generosos e sensíveis, pela entrega e pela convivência, que ficam registradas nas páginas desta nova edição, na qual buscamos preservar a identidade de cada autor e autora, para que no futuro cada um possa reviver essas memórias afetivas de um tempo em que o mundo se apresentava assim aos seus olhos, e que certamente servirá de inspiração aos escritores que virão.

Foi uma honra poder participar dessa história tão linda chamada:

O MUNDO PELA VISÃO DE CADA UM

Adriano Rial

Professor de Redação e maior fã!

ESCRITORES DA TURMA 18A

Ana Laura Sardi Serafim

Ana Vitória Brito de Souza

Ananda Meirelles Vieira

Andressa Cecconi dos Santos

Arthur da Rosa Belizario

Danielle Freitas Scacchetti

Davi Paz Vieira

Eduardo Fernando Silveira P. Vieira Rosa

Eduardo Simionatto Rigue

Eduardo Souza Silveira

Elisa Martin Gallicchio

Emanuely Ribeiro Machado

Gabriel Vilela Bassetti de Lima

Isabela Kunzler Dorneles Lima

Isabelli Berlitz de Azeredo

João Anibal Lazzari Passaia

João Pedro Silva Menger

Júlia Breitenbach Arla
Lauren Grygoruk Martinelli
Leonardo Lucena da Silva
Lorenzo Brum Aro
Lucas de Moura
Lurian Bohm Freitas
Manuela Namie Policarpo Kagawa
Manuela Viana Fagundes
Maria Antônia Coelho Carret
Mariana Falcão Nunes Vargas
Nicolas Reiher Bittencourt
Sofia Rodrigues Gue Nunes
Vítor Cassol

Sumário

O ÚLTIMO JOGO	17
A TRAIÇÃO	18
PALAVRAS.....	19
CRIANÇAS	20
O CAOS ABRAÇA	23
A TRANQUILIDADE.....	23
DINHEIRO?.....	24
MIOJINHO.....	25
RÊSATITE.....	27
A MORTE.....	29
O BOLO	30
AS FRUTAS	31
MÚSICAS.....	32
A ESCADA.....	33
AMIGOS OU AMORES?!.....	34
QUANDO PERCEBEMOS.....	35
O REAL SENTIDO	35
COMIDA DE VÓ.....	37
AMIZADE.....	38
MINHA CADELA	39
O QUARTO	40
A SOLIDÃO	41

QUE SE INSTALOU.....	41
O CONTROLE.....	42
COSTUME DE ANOS.....	43
O SUICIDA E	45
A DONA MORTE.....	45
DE NOVO.....	47
UM DIA RUIM	48
CAMINHO ESTRELADO.....	49
AS ESCOLHAS DA VIDA	50
INVERNO.....	51
OBSTÁCULO DO LUTO	52
ESPORTES.....	53

O ÚLTIMO JOGO

Era para ser um jogo como qualquer outro, para todos era um jogo normal, final de campeonato, alguns jogando a primeira vez, outros já foram várias vezes, mas para mim era muito mais que isso, minha última chance, último jogo, última vitória, eu precisava ganhar, precisava jogar bem, isso iria decidir todo meu futuro, toda minha vida; então, joguei como nunca antes, joguei tão bem que todos ficaram impressionados comigo.

Estava animado, pois tinha certeza que iriam me chamar para um clube grande e iria começar a fazer disso minha profissão. No final do jogo estava prestes a fazer o último ponto da partida, o último ponto para decidir se seríamos campeões ou não, quando me empurram.

Rompi um ligamento e iria ficar 3 meses sem jogar, minhas chances foram destruídas, pois procuravam pessoas perfeitas e não alguém que não sabe se vai poder jogar ou não. Perdi minhas chances, meus sonhos, toda minha vida mudou, não sei mais o que fazer, agora só o tempo dirá se realmente conseguirei jogar de novo e conquistar meus sonhos, mas já perdi toda minha fé.

Vítor Cassol

A TRAIÇÃO

Mais um dia normal, até aí eu pensava, vejo meus amigos normalmente, vejo aquela menina que eu tanto pensava me esperando no corredor, mas o que eu não pensava é que enquanto ela me iludia, ficava com meu melhor amigo.

Eu sempre passava por eles, ela me cumprimentava normalmente, me chamava de estranho, falava que eu havia mudado, isso ficava na minha mente, mas o que eu não esperava é que quem tinha mudado, era ela.

Meu amigo agia estranhamente perto de mim, se aproximava mais de mim, porém ele falava de mim pelas costas, não era quem eu pensava.

Lorenzo Brum Aro

PALAVRAS

Palavras são algo tão profundo, com poucas podemos salvar uma vida, ou destruir uma. As palavras ajudam na nossa comunicação, e com elas compartilhamos histórias e pensamentos que um dia seriam levados pelo vento.

Quando escrevemos, estamos registrando um momento que ficará para sempre, seja ele real ou criado. Normalmente chamamos essas pessoas de escritores, talvez no futuro isso mude. É algo fascinante o que os escritores conseguem fazer, conseguem transmitir as emoções das personagens, sentimos as suas dores e suas alegrias, conseguimos ver todas as suas motivações, todas as suas escolhas.

A cada livro conhecemos pessoas diferentes, lemos histórias singulares que nos fazem refletir sobre o mundo em que vivemos e nos mostram pontos de vista diferentes a cada página. Em cada livro nos sentimos parte daquele mundo, mas não podemos esquecer do nosso e que nós estamos escrevendo nossas próprias histórias; e como uma vez eu li, é a história deles, não a sua.

Então, use os livros para encontrar forças para viver e escrever a sua própria história.

Elisa Martin Gallicchio

CRIANÇAS

Eu acordei às 9:37 da manhã, me levantei e abri a janela, o lindo sol iluminava todo o meu quarto, a manhã estava linda, passarinhos cantando e crianças brincando na rua, fui ao banheiro, escovei meus dentes, lavei meu rosto e tomei um banho, depois eu saí do banheiro e fui ao meu quarto me vestir, saí do meu quarto e fui à cozinha tomar café da manhã com meus pais e minha irmã mais velha Lyra.

“Bom dia Toby” - disse Lyra colocando Waffles na mesa.

“Bom dia Lyra” - eu disse me sentando em uma cadeira da mesa.

“Dormiu bem filho?” - disse minha mãe comendo os Waffles que Lyra tinha feito.

“Sim mamãe” - eu disse até ouvir batidas na porta.

“Deve ser as crianças te chamando para brincar Tobias” - disse minha mãe, me levantei e fui abrir a porta.

“Toby! Toby! Vem brincar com a gente” - disseram as crianças todas sujas de barro.

“Estou indo, estou indo!” - eu disse saindo e fechando a porta.

“Sally, você que conta” – disse Benjamin apontando para uma árvore.

“Tá bom, Ben” – disse Sally indo correndo para a árvore.

Ela começou a contar e todos se esconderam na floresta, estava muito quente porque era verão, mas por algum motivo estava frio dentro da floresta, e quanto mais fundo você vai mais frio fica.

Eu me escondi em cima de uma árvore, quanto mais tempo passava mais pessoas ela encontrava, Benjamin, Lucy, Sam, Jeffrey, Jane e, por fim, eu. Ela conseguiu subir na árvore e me achou, ela sabe que eu amo subir em árvores.

Todos foram para a fonte e sentamos em um banco que havia ali, brincamos muito até dar 21:00, todos foram para casa, mas Benjamin foi para o lago.

Eu fiquei confuso, mas ignorei e fui para minha casa, entrei e fui direto tomar um banho. Depois do banho fui ao meu quarto e coloquei meu pijama, fui até a cozinha e me sentei em uma cadeira, o cheiro de batatas fritas com arroz e feijão estava ótimo, minha mãe sempre faz comidas ótimas. Comi tudo que estava no meu prato e coloquei-o na pia, fui ao banheiro e escovei meu dentes para dormir, fui ao meu quarto e me deitei na cama para mais uma longa noite de sono e de pesadelos, mas eu sei que posso contar com minha irmã mais velha, ela sempre está comigo, me

cuida e é uma ótima irmã, sempre me conta histórias e faz waffles pra mim; é melhor aproveitar essa vida porque eu não sei se vamos ficar juntos na próxima, ou daqui uns anos, espero que consigamos passar todo o resto de nossas vidas juntos.

Manuela Viana Fagundes

O CAOS ABRAÇA A TRANQUILIDADE

Lá me encontro de novo, na fina e fria areia da praia, tendo como única companhia um garrafa de Stella morna quase acabando. Eu tenho esperança que as únicas gotas que sobram na garrafa possam entorpecer minha mente agitada, que por conta do caos urbano não encontra mais tranquilidade.

A cada gole tudo fica tão embaçado, porém tão nítido, logo boto minha atenção ao cenário, o contraste perfeito das luzes caóticas dos prédios com a penumbra calma e assustadora que se mostra na imensidão azul, meus ouvidos que antes eram bombardeados por vozes, músicas e buzinas se calam dando lugar ao alto e calmo barulho das ondas.

Olhando pra tudo isso eu percebo como o topo dos prédios flertam com os montes de areia da orla. Com essa paisagem na cabeça, na duna eu me deito sorrindo, pois mesmo não estando entorpecido, entendi como esse encontro entre o caos e a tranquilidade faz o homem que eu sou.

Lucas de Moura

DINHEIRO?

Hoje fui a um mercado que fica aqui perto de casa e me surpreendi como tudo mudou, acho que realmente o mundo muda muito rápido.

Quando cheguei no mercado peguei um pacote de biscoitos e uma caixinha de suco de uva, cheguei no caixa para pagar e passei minhas compras.

Na hora de pagar tirei a minha carteira do bolso e peguei uma nota de R\$10,00 para pagar pelas compras que haviam somado R\$8,50 e o caixa me olhou desconfiado e disse:

— O que é isso? Deixe de brincadeira e faça logo o Pix.

Eu logo respondi a ele que isso era uma nota de dinheiro, e que aquilo valia igual a um Pix. Ele não acreditou em mim e disse que se não fosse fazer um Pix poderia pagar no cartão.

Eu disse a ele que não estava com o meu cartão, mas que podia pagar com a nota de R\$10,00, mas ele não aceitou e pediu para eu sair do mercado.

Saí do mercado desacreditado com o que havia acontecido, o mundo mudou, ficou tão tecnológico que nem se usa mais o bom e velho dinheiro.

Emanuely Ribeiro Machado

MIOJINHO

Acordo sentindo um cheiro, um cheiro familiar que vem diretamente da cozinha, me dirijo até o local e lá encontro uma caneca, dentro dela há um miojinho.

Miojinho, algo que alegra a todos, mesmo no mais obscuro dia, ou na mais triste ocasião, melhora a autoestima. Na pior das mortes ou no pior dos momentos sempre que há um miojinho, o ambiente é alegre. Na pior das torturas ou na pior das dores, o miojinho alegra as pessoas.

E então, após lembrar de tudo isso, me deparo com a caneca que ainda estava no fogão, e que o mesmo se mantinha acesso.

Em desespero, corro para desligar o fogo, eu saio correndo desesperado e às pressas. Mas quanto mais eu corro, mais o fogo aumenta, me senti em uma corrida, a corrida pelo miojinho.

Eu cheguei na caneca e desliguei o fogo, então, vou levar a caneca até a pia para escorrer a água e 25layst-la em meu prato. No caminho até a pia, eu relembro mais histórias, do dia em que eu estava em um balanço, ainda quando jovem, mas eu caí do balanço e dei de cara no chão. Lá no chão aos prantos eu estava, quando eu percebi minha mãe vindo em minha direção, ao vê-la, paro de chorar e me alegro, pois ela carregava consigo uma miojinho.

Quando volto para a realidade, percebo algo assustador, minhas mãos estão em carne viva, pois eu havia pego a caneca de um jeito errado, e movido pela dor eu a solto.

Assim que atinge o chão, a caneca vira de lado, deramando toda a água quente, após isso, fiquei com queimaduras fortes e com muita dor, mas acima de tudo, eu estava triste, pois eu havia perdido o miojinho.

Eduardo Souza Silveira

RËSATITE

Ontem eu descobri uma palavra nova: Rësatite.

Rësatite é sentir o agora, sentir as lágrimas correndo pelo rosto, o sorriso bobo ou as mínimas coisas que podemos sentir.

É a rotina que se passa por nós no dia a dia, porém a rotina que sentimos cada pedaço como se fosse novo.

Cada sentimento como se fosse único, sentir com tudo o que há em nós.

É chorar com filmes, músicas e até por um simples nada.

Mas é sentir, nunca negar o sentimento que nos vem. É sermos nós mesmos, sem medo de consequências.

São pessoas que tem afinidade com o que sentem, com as lágrimas e risos. Pessoas não ingênuas, mas corajosas.

Não precisamos omitir o que sentimos, não precisamos nos esconder atrás de algo. Quem se esconde, automaticamente se omite do mundo.

A Rësatite pode doer, dilacerar a sua alma pela dor que transparece seu corpo. Pode te quebrar de dentro pra fora, reorganizando seu interior.

É esse sentimento que muda quem somos e seremos, é o sentimento que é causado pelo efeito borboleta. Uma decisão, um caminho diferente, tudo se ocasiona em Rësatite.

Eu prefiro sentir, ser tomada por esse sentimento que é bom, ruim e dominante nas pessoas.

É pela Rësatite que choro, rio e me emociono agora.

Lauren Grygoruk Martinelli

A MORTE

A morte é algo que dói, por que será que dói tanto, já que a única certeza da vida é a morte. Todos sabem que vão morrer algum dia, talvez seja algo muito doloroso, pois nunca esperam que isso aconteça tão cedo ou tão repentinamente.

Falar sobre a morte é algo horrível para a maioria das criaturas, mas não devia ser. Quando pensam na morte deveriam pensar nos momentos bons com aquele indivíduo que já esteve com eles, mas não, sempre pensam no pior e nunca tocam neste assunto. Até quando as pessoas não irão falar sobre os falecidos, contar momentos bons que passaram juntos ou até mesmo ficar com saudade de tanto pensar naquela pessoa, todos apenas evitam lembrar e falar sobre.

Eu acredito que a própria morte não é vista como algo bom, pois é uma vida que não foi aproveitada e acabou, a todo momento os indivíduos fazem as mesmas coisas, passam pelos mesmo lugares e falam com as mesmas pessoas. Frequentemente têm a mesma rotina, o que acaba dando um cansaço e desânimo ao fazer coisas simples do dia a dia.

O ser humano não aproveita sua vida da forma que merecia, até perceber que já é tarde demais para fazer isso.

Ana Laura Sardi Serafim

O BOLO

Em um dia frio e chuvoso, eu preparo meu bolo de chocolate, o grande e esperado bolo. É uma receita nova e uma nova experiência. Já fiz muitos bolos de chocolates, todos sempre deram errado.

Eu nunca acabava nenhum deles, nenhum dava certo. Nunca soube se era eles ou eu.

Demoro cerca de algumas horas para terminar o bolo. Sentindo o desespero correr por meu corpo, tento desenformar o bolo. Ele se prendeu, não saiu como o esperado.

O problema sou eu. Eu dou atenção demais, tempo demais. Me dedico tanto ao ponto de querer que saia perfeito, porém nem sempre acontece.

Me entrego a ele, espero algo dele que nunca veio, nunca aconteceu. Esse bolo nunca tomou forma, pelo menos não como eu esperava.

Esse texto não é sobre um bolo.

Isabelli Berlitz de Azeredo

AS FRUTAS

Como uma mulher deve ir na fruteira, ela deve saber escolhas as frutas mais maduras e coradas. Com tantas variedades ela irá saber qual escolher, mas... ela tem que olhar o preço para não passar do limite do cartão em frutas.

Logo depois deve colocar em sacos plásticos e ir pesar as frutas, entrar na fila do caixa, pegar o dinheiro, pagar e levar as frutas para casa, lavar, comer e guardar o restante.

Se passaram algumas horas e como ela comprou um abacate, bananas, morango, mamão e manga, pegou o liquidificador, açúcar, cortou tudinho e um iogurte natural. Bateu tudo e serviu para seus 4 filhos, Giulia, Pedro, Maria e Enzo. Eles amaram tanto que falaram “mãe coloca mais por favor”, ela colocou mais um copo pra cada um.

O dia terminou e eles estavam satisfeitos com o iogurte de fruta natural e saudável e amanhã é dia de feira novamente.

Ana Vitória Brito de Souza

MÚSICAS

Eu gosto muito de escutar música, pois muitas delas descrevem como eu me sinto e, às vezes, muitos dos meus sentimentos no dia, por isso quase o dia inteiro eu tô de fome escutando música e também é uma das minhas coisas favoritas que eu gosto de fazer.

E também músicas podem ajudar na terapia e no tratamento de pacientes, pois muitas vezes a música pode alterar o humor tornando o tratamento mais fácil.

Hoje em dia temos muitos estilos de música, cada pessoa pode escolher seu estilo, muitas vezes pela personalidade dela, pois a música depende muito do humor, então o estilo de música favorito dessa pessoa pode variar muito dos sentimentos que ela está sentindo, por exemplo normalmente quando eu estou feliz eu tento escutar música animada, mas se eu estou meio para baixo eu vou para o meu estilo de música favorito para tentar me animar mais.

Músicas não precisam ter letras, por exemplo a chuva é uma música da natureza, como os pássaros cantando também não tem letra, mas é uma música ou para ser mais exata é uma melodia.

Ananda Meirelles Vieira

A ESCADA

A escada do colégio é amedrontadora, é escura e os degraus são grandes, qualquer deslize... todos riem de você, já aconteceu comigo e é desesperador, a vergonha que você passa, a escada lotada, cheia de pessoas voltando do intervalo, subindo até suas salas de aula, eu tropecei e caí, todos em volta riram de mim, eu segui em frente com muita vergonha, cheguei até o banheiro da escola e desabei a chorar, estavam passando as risadas na minha cabeça, o que iriam pensar de mim.

Todos pensam que pode ser bobagem, mas para uma pessoa tímida, as risadas, os olhares... consegui reconstruir minhas forças e voltar para a sala. Mas ainda, só de pensar me dava uma angústia, mas hoje em dia eu rio da situação, por mais catastrófica que ela possa ser.

E a escada, bom, passo por ela todos os dias, uns dias mais úmida, escorregadia, já outros mais melequenta de tantas pessoa e coisas que passaram e derramaram que só de encostar gruda.

Confesso que por mais chato que tenha sido na hora, não mudou muito em minha vida, ela continua sendo uma escada normal, porém com uma história para contar agora.

Maria Antônia Coelho Carret

AMIGOS OU AMORES?!

Somos amigos há muito tempo, e com o passar dos anos começamos a flertar um com outro, na brincadeira.

Depois de um tempo começamos a namorar, sempre na brincadeira.

Um ano depois nos casamos.

Nessas brincadeiras, sabemos que é tudo mentira, zoação, mas se fosse verdade? Se a gente se beijasse?

Talvez lá no fundo eu realmente goste dele e ele goste de mim, mas sei que tudo isso não passa de uma enganação e nunca irá acontecer.

Júlia Breitenbach Arla

QUANDO PERCEBEMOS O REAL SENTIDO

Em uma noite chuvosa, sentado na varando da minha casa, ouvia o som que a chuva fazia, poças de água pareciam espelhos que refletiam a vasta escuridão da noite, meus pensamentos pareciam acompanhar o som musical produzido por aquelas milhares de gotas de água límpida que purificavam a terra como lágrimas de alívio.

Os dias andavam difíceis ultimamente, as pessoas pareciam não mais tão gentis umas com as outras, pareciam indiferentes com a dor do próximo, brigas e discussões sobre política, religião e qualquer outro motivo fútil se tornaram um novo normal de convivência. Após enfrentarmos uma grave pandemia, eu acreditava que as pessoas passariam a valorizar mais a vida e seus semelhantes, porém percebo que a frieza se espalha rapidamente como as nuvens de uma tempestade.

Assim como a chuva cai, meus olhos se enchem de lágrimas na busca de conforto para as minhas tempestades interiores, como a água que derrama e lava é preciso purificar nossas atitudes e nosso comportamento, deixar chover nosso egoísmo e o ódio que nos divide.

Sempre há esperança por dias melhores, não temos o controle de nada, devemos aprender a respeitar mais nossos semelhantes e passar mais tempo com quem amamos, e apesar das trovoadas, confio que o amanhã trará a certeza, que um dia lindo de sol voltará, para abraçar e aquecer os corações frios de uma noite chuvosa de almas carentes de amor.

Leonardo Lucena da Silva

COMIDA DE VÓ

Fazia meses que eu não encontrava minha avó, pois ela mora longe e também morava muito no interior, estava com saudades dela e de suas comidas, ela era a melhor cozinheira do interior, suas comidas fascinavam qualquer um, inclusive eu.

Sua strongoff era o melhor, ela falava que tinha um ingrediente secreto, nunca falado pra ninguém, desde pequeno sempre tive a curiosidade de saber o que fazia qualquer um querer ir comer em sua casa, porém mesmo com meus planos de criança nunca consegui descobrir

Mas agora ela está muito doente, então, para poder passar a receita para as próximas gerações ela finalmente me falou, e agora tenho este super segredo para guardar.

Eduardo Simionatto Rigue

AMIZADE

Somos amigas há muito tempo, mas ultimamente não estamos igual antes. Acho que estamos nos afastando.

Sentia muito ciúmes dela quando estava com suas outras amizades, mas agora, nem percebo que ela está com suas outras amigas.

Nós duas éramos de grupos amizades diferentes, mas éramos uma dupla perfeita, nunca brigamos de verdade, por incrível que pareça.

Sinto que nossa amizade vai acabar, confesso que ficarei triste, mas já faz um tempo que não estamos mais na mesma *vibe*, na mesma sintonia, ela me esqueceu.

Mas se nossa amizade realmente acabar, nunca me arrependerei de ter conhecido ela. Ela me ensinou muitas coisas, aprendi muito com nossa amizade, não vou me arrepender de nada que vivemos, foi uma das melhores amizades que eu já tive.

Andressa Cecconi dos Santos

MINHA CADELA

Um dia após chegar em casa eu fui até minha cadela e vi que ela estava enrolada no cobertor, quando fui fazer carinho ela me mordeu, e eu xinguei ela.

Depois de um tempo, quando fui lá de volta, ela estava mais tranquila, brinquei com ela e a gente foi passear. Levei pra brincar na grama, na quadra e demos várias voltas, nos divertimos demais.

Quando voltamos ela subiu no sofá e começou a arranhá-lo, quando ela fez isso eu até pensei em xingá-la, mas lembrei que a felicidade dela era mais importante.

O problema foi quando minha mãe chegou, ela disse que não podia deixar ela subir, mas mesmo depois ela continuou feliz em cima do sofá. Minha cadela parecia uma criança.

No final de tudo, todo mundo se divertiu.

Arthur da Rosa Belizario

O QUARTO

Abro a janela e procuro a luz do dia, porém eu vejo tudo escuro, tento ler um livro, mas está sem luz, olho para o teto e fico contando infinitamente procurando entrar no tédio, mas não consigo, tento conversar com meus amigos porém, ninguém me responde, meus pais tinham que ter chegado há 3 horas.

Eu penso em tudo que poderia fazer naquele quarto, escuro, sem a luz do dia, apenas escutando minhas músicas, que me fazem entrar no meu mundo, ninguém me entenderia se eu tentasse explicar esse meu mundo.

Já são 23:46 e nada dos meus pais, tento ver alguém na cidade através da janela, porém ninguém passa na minha rua, eu fico pensando por que aquele quarto era assim, escuro, sem a luz do dia, ele poderia ser colorido, com a luz do sol batendo 24 horas por dia, seria o meu parque de diversão, porém ele é todo escuro, sem vida.

Gabriel Vilela Bassetti de Lima

A SOLIDÃO QUE SE INSTALOU

Ao passar pelas ruas vazias da grande New York, avisto um homem sozinho e triste, a solidão estava estampada em seu rosto, em sua mão havia um cigarro aceso e em suas orelhas um fone de ouvido.

Esta cena me lembrou um episódio muito triste da minha vida. O cenário da minha antiga casa ao mesmo tempo veio à minha mente, eu estava chorando muito, acabara de perder meu melhor amigo, meu parceiro, e acima de tudo meu Pai. E foi neste dia, que a solidão eterna se espalhou pela minha volta, em tudo o que eu fazia.

Ele era meu refúgio e a nossa música era “Yellow” da banda Coldplay. E agora deitada em minha cama, a única coisa que passa pela minha cabeça é: apenas o amor pode doer tanto assim. E este é o som que habita em minha mente, ao mesmo tempo em que eu fumo meu cigarro.

Após sua perda, todas as cores que habitavam em meu dia-a-dia sumiram, foi aí que o cigarro virou parte da minha vida, praticamente a minha única “salvação”, minha vida não fazia mais sentido.

Isabela Kunzler Dorneles Lima

O CONTROLE

Meu irmão mais novo sempre quer jogar videogame comigo, mas eu sei que ele não consegue jogar então tive uma brilhante, não uma ideia genial.

— Maninho, por que o meu boneco não obedece o que eu faço?

— Não tô te entendendo, afinal você tá mexendo o seu personagem.

— Não tô não... Ei pera aí! O meu controle tá desconectado, maninho!

— Eita, acho que dessa vez não deu certo, né?

— Você sempre fez isso? Seu malvado!

João Pedro Silva Menger

COSTUME DE ANOS

Cinco horas e vinte minutos, por cinco dias da semana, por nove meses e meio, na minha cabeça muito tempo para se passar em apenas um lugar, mas é o que faço todos os anos. O combinado é chegar 7h30, mas sempre chego 7h35, acho que até virou costume meu; de 50 em 50 minutos pessoas que ficam falando tudo que sabem entram e saem daqui, e todos os dias falam coisas novas. Acredito que por isso tenho a sensação de que esse lugar sufoca até a alma dos habitantes, mas ao mesmo tempo o torna tão chamativo.

Como de costume cheguei às 7h35, a sala um caos onde pessoas imitam animais, produzem barulhos perturbadores e risadas altas, com uma alegria que pode ouvir a quilômetros. Então chega uma das pessoas que falam o que sabem, cada um que entra tem uma letra mais indecifrável que a outra, nunca sei se escrevi certo, mas apenas copio.

Um momento estranho são os vinte minutos de descanso, que todos os dias temos. O tempo para respirar e sair da sala me fez amar os livros, pois o único lugar que sempre me senti confortável foi a calorosa biblioteca, as estantes murallas e os livros guerreiros, me protegendo do frio, do tédio e da solidão que os livros faziam ir embora, acho que esse foi o melhor costume que criei.

Todo esse show acaba às 12h50, e isso é algo que ainda não me acostumei, o momento em que todos vão embora depois de tudo que fizeram pela manhã.

Mesmo dizendo que tudo já é de costume, ainda não estou em completa aceitação, não quero ver o fim do espetáculo que é ir para a aula, mas algum dia sei que isso vai acabar e as únicas coisas que vão me restar são grandes memórias.

Manuela Namie Policarpo Kagawa

O SUICIDA E A DONA MORTE

A dona morte ia caminhando pelas ruas, sem rumo, assim como o suicida, ele acha que a morte é a melhor maneira de se livrar de suas feridas, sentimentos e pensamentos infelizes.

Tentou de várias maneiras que o pior acontecesse, e essa já era a nona vez, ele tentou ser atropelado, e infelizmente conseguiu. A morte olhou ele fazendo aquele gesto, mas a viu que ainda não estava na sua hora, e então a morte não o levou com ela, não o levou, e ela ficou refletindo sobre, e não entendeu por que ele queria tanto que ela o levasse.

Então, a morte o ajudou, chamando indiretamente o arcanjo Gabriel, que deu uma visão ao suicida.

Ele viu sua falecida avó, ela se aproximou dele e lhe entregou um papel, e então disse:

— Escreva neste papel tudo o que está te ferindo, isso irá esclarecer as coisas.

Ele não entendeu de primeira o que estava acontecendo e como ele estava vendo sua avó, mas ele escreveu, e percebeu que os sentimentos e dores que ele carregava não era apenas sobre ele, mas sobre os outros. Isso fez com que

ele percebesse que ele valia muito mais do que imaginava, e então com aquele pequeno, a própria morte fez com que o “suicida” desse uma volta por cima.

Essa crônica foi feita para o setembro amarelo, uma pequena homenagem para quem está lutando para sair da escuridão, não desista, existem pessoas que te amam muito.

Lurian Bohm Freitas

DE NOVO

De Novo naquele mesmo lugar, de novo naquela mesma hora, minuto e segundo.

Todos os meus dias são a mesma coisa, parece um ciclo que nunca termina, e está sempre repetindo sem ter um momento de pausa e sem um segundo de sossego.

A rotina de todas as manhãs, tardes e noites se repetia, sempre igual, nada de novo, nada de interessante, nada que me despertasse um interesse sempre fazendo as mesmas coisas de novo.

Depois chegava o sábado que cria mais estresse para planejar o que eu vou fazer nesse dia e depois fecha a semana no domingo e o ciclo repete tudo de novo.

Uma hora tudo se repete de novo.

Eduardo Fernando Silveira Pontremoli Vieira Rosa

UM DIA RUIM

Estou descendo as escadas do colégio, pois a aula já tinha acabado.

Como de costume eu espero a van em alguns banquinhos próximos, porém hoje eu estava muito cansado e então me deitei, fechei os olhos e sem perceber eu tinha dormido.

Acordei sem entender nada, estava me perguntando “para onde foi todo mundo?”, então eu fui me informar com o monitor do lugar e perguntei se as vans já tinham passado, ele respondeu que já, então.

Pensei em falar com meu irmão, ele falou que eu ia apanhar do meu pai, mas quando eu cheguei em casa ele decidiu que iria tirar o PlayStation 4 e o celular.

João Anibal Lazzari Passaia

CAMINHO ESTRELADO

Por algum motivo eu estou feliz.

Talvez a felicidade não dependa de pessoas, e sim de momentos.

Descobri que risadas e sorrisos são temporários, e que sempre depois de um belo arco-íris vem um mar de escuridão. Mas é necessário a escuridão para encontrarmos as nossas estrelas. E por mais que existam várias no mundo, só algumas iluminam o nosso próprio caminho.

E depois de muitas lágrimas pensativas, finalmente deixo tudo pra trás e sigo em frente, pois descobri que eu posso ser a minha própria estrela. Minha verdadeira felicidade depende somente de mim, então me sinto finalmente libertada.

Libertada pela minha própria prisão.

Danielle Freitas Scacchetti

AS ESCOLHAS DA VIDA

A vida é feita de escolhas.

Podem ser boas ou ruins, fáceis ou difíceis, mas tudo parte da visão e vivência de cada um.

Nossas escolhas, muitas vezes, nos decepcionam pela forma errada de pensarmos, mas na verdade só nos ajudam a crescer e evoluir como pessoas, com os nossos erros a gente aprende e com as nossas escolhas, evolui.

Por isso, deveremos pensar antes de agir, às vezes nos magoamos com as nossas escolhas por ter escolhido hoje de forma errada.

Devemos saber que aprendemos como nossos erros, mas não deveremos repeti-los.

A escolha é a base dos nossos pensamentos e deveremos ter escolhas que façam a gente evoluir.

Sofia Rodrigues Gue Nunes

INVERNO

Normalmente, quando chega o frio, pensamos em chocolates quentes, roupas aconchegantes, fondues, chás, enfim, coisas que esquentam o coração... Mas pra mim o que realmente esquenta o coração é aquele calor das noites de verão.

Quando falam em inverno, eu penso no vazio que o vento traz e junto disso a falta que os entes queridos que partiram fazem em minha vida, se foram há anos e continuam fazendo falta. Que o tempo passa todos sabemos, mas quanto mais ele passa, mais vamos nos acostumando com a saudades que eles deixam.

Um fato que tenho absoluta certeza é que nunca, nunca poderemos superar nenhuma morte. Meus parentes eram e ainda são muito importantes para mim, nunca vão deixar de ser, até porque é neles que me inspiro e por isso tento ser uma pessoa melhor a cada dia.

Então, para que seu inverno seja mais quentinho, te dou uma dica: "valorize as pessoas que você ama, antes de ser tarde demais".

Mariana Falcão Nunes Vargas

OBSTÁCULO DO LUTO

Depois de uma morte ou até mesmo a perda de alguém na vida, se tem o luto, algo que ninguém quer ter por que sempre vem acompanhado com tristeza, desinteresse e outros sentimentos negativos, tu sempre tem que passar por fases para sair do luto.

Primeiramente você nega o acontecimento e se isola dos outros. Na segunda fase você começa a sentir raiva. Na terceira, você começa a sentir barganha. Na quarta fase você tem sentimentos depressivos, de tristeza, solidão e saudades e na quinta e última fase você finalmente aceita o acontecimento e segue a sua vida, mas sempre restando memórias sobre o acontecimento.

Nessas fases, precisa-se de muito cuidado para não ficar preso em uma deles e só se complicar.

O luto é um obstáculo na vida e várias pessoas sofrem em seu cotidiano.

Nicolas Reiher Bittencourt

ESPORTES

Impossível descrever, toda vez que eu jogo qualquer tipo de esporte é muito bom, a sensação de como se fosse a primeira vez, o primeiro chute no futebol, o primeiro saque no vôlei.

Entendo muito bem, porque isso é uma das coisas que mais gosto de fazer, não são apenas "joguinhos", são uma terapia, um calmante, uma diversão e até mesmo um motivo de competitividade.

Quando vou em campeonatos com o pessoal olhando dá um nervosismo, será que vou fazer gol? Ou acertar o saque? Nunca se sabe, mas sei que se estou ali estou preparado para fazer o meu melhor.

Davi Paz Vieira